

EDITORIAL

Este número do volume 25 da Revista Temas em Educação - RTE publica onze textos, que abordam diferentes questões pertinentes à educação brasileira, escritos por vinte e um autor, vinculados a nove instituições do país. Esse fato, aparentemente corriqueiro no cenário global da sociedade da informação e do conhecimento, assinala a relevância da RTE como um lugar de visibilidade e um veículo de circulação da produção de conhecimentos, oriundos de estudos, de experiências e de pesquisas em educação, dos mais variados tipos e perspectivas.

A seção Artigos registra três textos resultantes de estudos interessados pela dimensão política da educação. No primeiro escrito, **A função política da escola: uma reflexão em Gramsci sobre a escola que fazemos e a escola que queremos**, Liliani Hermes Cordeiro Schvarz, sob inspiração gramsciana, adentra na problemática da função política da escola, ressaltando, por meio de um estudo bibliográfico, que a escola brasileira padece de uma contradição: de um lado, experimenta uma condução política que se contrapõe a formas de ideologia negadoras da liberdade e dos direitos humanos; de outro, apresenta-se como um espaço rico de possibilidades epistêmicas, étnicas e éticas, capazes de potencializar, empoderar e interpelar os indivíduos a se posicionarem como protagonistas de suas histórias pessoais, locais, nacionais e mundiais. Tal realidade foi, de certo modo, constatada e anotada pelas pesquisadoras Ângela Maria Dias Fernandes, Emilia Cristina Ferreira Barros e Giovanna Raquel Lima Lins de Almeida, em seu texto **Projeto político pedagógico participativo – uma proposta desenhada do/no coletivo**. As autoras apontam não somente a possibilidade da produção de conhecimento sobre a escola a partir do estudo de seu Projeto Político Pedagógico (PPP), mas, sobretudo, como os sujeitos envolvidos na construção do projeto educativo procedem, como os modos de viver e pensar o mundo de crianças, de adolescentes e de jovens afetam seus processos formativos, enfim, como as organizações escolares e a assistência psicossocial conduzem a elaboração e a execução democrática do PPP, a exemplo do Centro Cultural Piollin, localizado em João Pessoa. Numa perspectiva diferente das anteriores, mas no mesmo campo de estudos sobre a dimensão política, Márcia Gorett Ribeiro Grossi, José Wilson Costa e Cíntia

Bonsucesso Jordão Souza examinam, a partir da análise de **Propostas pedagógicas da educação corporativa**, o processo formativo visado pelas denominadas Universidades Corporativas, cujo fim precípua seria o de realizar ações educacionais voltadas para a aprendizagem de saberes, competências e habilidades de teor organizacional, expressamente interessado na formação de sujeitos aptos para atuarem no âmbito da gestão empresarial.

A seção *Relatos de Pesquisa* contempla cinco textos que apresentam investigações sobre o universo diversificado da prática educativa. Em **O ponto de vista de professores do ensino básico, técnico e tecnológico sobre a educação profissional**, as autoras Sofia Urt, Branca Maria Meneses e Fernanda Rita Levandoski discorrem sobre como os professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) concebem a proposta da Educação Profissional. O estudo denominado **As representações sociais de diretores escolares dos anos iniciais do ensino fundamental sobre a formação de professores**, de Luiz Carlos Carvalho de Oliveira, investigou, através de entrevistas realizadas com 30 diretores escolares, o que estes valorizam nos professores e quais as políticas de formação de professores existentes nas escolas da rede pública municipal de Teresina. Por sua vez, o texto, **Atitudes linguísticas dos rikbaktsa: discurso público sobre a língua**, de Mileide Torres de Oliveira investigou o povo Rikbaktsa, habitante de 34 comunidades indígenas circunvizinhas aos municípios mato-grossenses de Brasnorte, Cotriguaçu e Juara, situados a Noroeste do Estado. A pesquisa, de cunho sociolinguístico, analisou as atitudes linguísticas dos Rikbaktsa a partir da situação de contato entre a língua rikbaktsa e o português. O escrito **Abordagem epistemológica dos saberes da experiência docente no contexto da educação de jovens e adultos**, de Alexandre Alves da Silva e Edinaldo Medeiros Carmo, apresenta reflexões sobre o Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, no que diz respeito aos saberes docentes sobre os professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental na modalidade da Educação de Jovens e Adultos. Inspirados em Nóvoa (1988), Delory-Momberg (2012) e Pineau (2006), no texto **Trajectoria de vida e formação docente de uma professora aposentada: o conhecimento de si**, Fabrício Oliveira da Silva e Adson dos Santos Bastos ocupam-se em contar a trajetória de vida e formação de uma professora, destacando os sentidos que esta acentuou de si mesma, nesse processo.

A seção Pesquisa em andamento publica quatro textos. No trabalho intitulado **O uso da imprensa nos trabalhos em história da educação do PPGE/ UFPB (2007-2015): um balanço necessário**, Ingrid Karla Cruz Biserra e Jean Carlo Carvalho Costa discutem a problemática da imprensa como fonte e/ou objeto de pesquisa. A partir do levantamento das dissertações e teses que utilizam a imprensa como fonte e/ou objeto na Linha de Pesquisa História da Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Concluindo acerca da existência de um duplo movimento sobre a imprensa: um que lhe confere um status de fonte mediadora e outro que a erige como objeto da própria investigação. As autoras Joseane Abílio de Sousa Ferreira e Maria Adailza Martins de Albuquerque, em **Os exercícios nos livros didáticos de geografia destinados ao ensino primário no Brasil (dos anos de 1880 aos anos de 1930)**, fazem um retorno na história da educação escolar, através da investigação de exercícios escolares como formas de organização dos métodos de ensino de Geografia. Embora a disciplina investigada seja a Geografia, a pesquisa é de cunho historiográfico, e centrada no processo escolarização elementar. Por fim, em **“Peita vagabundo, este é o bonde do 15” – música e ostentação no cotidiano escolar**, o autor José Carlos Teixeira Jr. discute algumas questões de sua pesquisa de doutorado que visa conhecer a prática de tocar-ouvir música mediado pela apropriação de arquivos MP3 no cotidiano da Escola Municipal Compositor Luiz Gonzaga, localizada em Jacarepaguá (Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro), cujos estudantes residem, em sua grande maioria, em Cidade de Deus. Discute o chamado funk-ostentação, uma categoria do funk carioca, cujo conteúdo tem sido enquadrado e regulado como uma apologia ao consumo alienado.

Esperamos com essa publicação, pelo menos, dois efeitos: de um lado, fazer fluir a produção acadêmica, sobretudo, a que resulta de estudos e pesquisas científicas na área da educação; de outro, disponibilizar para estudantes e profissionais da área, bem como para o público em geral, o acesso ao conhecimento produzido. E, deste modo ajudar a alargar o horizonte das possibilidades do pensar e do fazer dos educadores, dos gestores e dos pesquisadores envolvidos e comprometidos com a educação, enquanto direito social e humano.

**Erenildo João Carlos
Maria Lúcia da Silva Nunes
Editores**